



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

LEI Nº 444/2014

“Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária para o exercício financeiro de 2015, e dá outras providências.”

O Prefeito Municipal de Catarina-Ce.

Lei: Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte

Art. 1º - São estabelecidas, em cumprimento ao disposto na Lei Orgânica do Município e na Lei Complementar nº .101, de 04 de maio de 2000, as Diretrizes Orçamentárias do Município de Catarina para o exercício financeiro de 2015, compreendendo:

- I - as metas e prioridades da Administração Pública Municipal;
- II - a estrutura e organização dos orçamentos;
- III - as diretrizes gerais para a elaboração e execução dos orçamentos do Município e suas alterações;
- IV - as disposições sobre alterações na legislação tributária do Município;
- V - as disposições relativas às Despesas com Pessoal da Administração Pública Municipal;
- VI- as disposições relativas á Dividas Publicas Municipal;
- VII- as disposições gerais;

Parágrafo único – Integram a presente Lei os seguintes anexos:

- A) Anexo I- Anexo de metais Fiscais;
- B) Anexo II – Anexo de Riscos Fiscais,

CAPÍTULO I

DAS METAS E PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º- A elaboração e aprovação da Lei Orçamentária de 2015 serão compatíveis com a obtenção da meta de superávit primário municipal, conforme demonstrado no Anexo de metas fiscais constante do Anexo I desta Lei, elaborado de acordo com a portaria nº 637, de 18 de outubro de 2012, que aprova a 5ª edição do Manual de Demonstrativos fiscais.



Parágrafo único – O valor do resultado primário do exercício de 2015 que exceder a meta de superávit primário estabelecida na LDO 2014 poderá ser deduzido da despesa de primária do exercício de 2015 quando da apuração do resultado primário desse exercício.

Art. 3º- O Plano plurianual relativo ao período 2014 – 2017, estabelecerá as prioridades e metas fiscais da administração Pública Municipal para exercício de 2015, incluindo os investimentos, as atividades de natureza continuada, de conservação e manutenção do patrimônio, administrativas e as obrigações constitucionais e legais, as quais terão se constituindo, todavia, em limite à programação da despesa.

Art.4º- A Lei Orçamentária Anual de 2015 deverá estar em consonância com o plano plurianual 2014 – 2017 e atender os seguintes princípios:

I-Gestão com foco em resultados: perseguir indicadores estratégicos de governo que reflitam os impactos na sociedade, buscando padrões ótimos de eficiência, eficácia e efetividade dos programas e projetos;

II- A participação social: permanente em todo o ciclo de gestão do PPA e dos Orçamentos Anuais como instrumento de interação Município e cidadão, para aperfeiçoamento das políticas públicas;

III- A transparência: ampla divulgação dos gastos e dos resultados obtidos.

CAPÍTULO II

DA ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DOS ORÇAMENTOS

Art. 5º. - Para efeito desta Lei, entende-se por:

I - Programa, o instrumento de organização da ação governamental visando à concretização dos objetivos pretendidos, mensurado produtos indicadores estabelecidos no Plano Plurianual;

II – Atividade, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realiza, de modo contínuo e permanente, do qual resulta um produto necessário à manutenção da ação de governo;

III – Projeto, um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, do qual resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação do governo;

IV – Operação Especial, as despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou aperfeiçoamento das ações de governo, das quais não resulta um produto, e não geram contraprestação direta sob a forma de bens e serviços;

V unidade orçamentária, segmento da administração a que o orçamento consigna dotações específicas para a realização dos programas de trabalho;

VI função, maior nível de agregação de despesas das diversas áreas de atuação do Setor Público;

VII – subfunção representa um nível agregação imediatamente inferior à funções e deve evidenciar cada área de atuação governamental, por intermédio da identidade de natureza das ações;



VIII - categoria de despesa representa o efeito econômico da realização das despesas;

IX- grupo de despesa representa um agregador de elementos de despesa com as mesmas características quanto ao objeto de gasto;

X-modalidade de aplicação representa a forma como os recursos serão aplicados, podendo ser diretamente ou sob a forma de transferências e outras entidades públicas ou privadas que se encarregarão;

XI-fonte de recurso representa um agrupamento de natureza de receitas ou recursos indicados para realizar despesas;

XII- indicadores de programas, parâmetro de medição dos efeitos ou benefícios no público alvo decorrentes dos produtos e serviços entregues pelas ações empreendidas no contexto do programa;

XIII- produtos de ação, bem ou serviços resultado da ação, destinado ao público-alvo, ou o investimento para a produção deste bem ou serviço.

§1º. Cada programa identificará as ações necessárias para atingir os seus objetivos, sob a forma de atividades, projetos e operações especiais, especificando os respectivos valores para as despesas consideradas e as metas a serem alcançadas pelos indicadores dos programas e produtos de suas ações, bem como as unidades orçamentárias responsáveis pela execução.

§2º. Cada atividade, projeto e operação especial identificarão a função e a subfunção às quais se vinculam em conformidade com a Portaria nº42, de 14 de abril de 1999, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e de suas posteriores alterações.

§3º. As categorias de programação, de que trata esta Lei, serão identificadas no projeto de Lei Orçamentária por programas, atividades, projetos ou operações especiais.

Art. 6º. A proposta orçamentária que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal até 01 de outubro de 2014, nos termos da Emenda nº47 à constituição do Estado do Ceará, compreenderá a programação dos Poderes Legislativo e Executivo do Município, seus Órgãos, Entidades e Fundos Especiais instituídos e mantidos pela Administração Pública Municipal.

Art.7º. Os Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social discriminarão a despesa por unidade orçamentária, detalhada por categoria de programação, com suas respectivas dotações, especificando a esfera orçamentária, a fonte de recursos, a modalidade de aplicação, a categoria econômica e os grupos de despesa.

§1º. Os Grupos de Despesa serão assim identificados:

I-pessoal e encargos sociais -1:compreendendo o somatório dos gastos com os ativos, os inativos e os pensionistas, relativos a mandatos eletivos, cargos, funções ou empregos, com quaisquer espécies remuneratórias, tais como: vencimentos e vantagens fixas; subsídio, proventos de aposentadoria e pensões; adicionais, gratificações, horas extras e vantagens pessoais de qualquer natureza, bem como os encargos sociais recolhidas à previdência social geral, em conformidade com



a Lei Complementar nº 101/2000;

II-juros e encargos da dívida-2: compreendendo as despesas com juros sobre a dívida por contrato, outros encargos sobre a dívida por contrato, encargos sobre operações de crédito por antecipação da receita;

III-outras despesas correntes-3: compreendendo as demais despesas correntes não previstas nos incisos I e II deste artigo;

IV-investimentos - 4: compreendendo as despesas com obras e instalações; equipamentos e materiais permanente;

V- inversões financeiras - 5: compreendendo as despesas com aquisição de imóveis, aquisição de insumos e/ou produtos para revenda; constituição ou aumento de capital de empresas; aquisição de título de crédito; concessão de empréstimo; depósitos compulsórios; aquisição de título representativos de capital já integralizado;

VI- amortização da dívida -6: compreendendo as despesas com o principal da dívida contratual resgatado; correção monetária ou cambial da dívida contratual resgatada; correção monetária de operações de crédito por antecipação da receita; principal corrigido da dívida contratual refinanciada; amortizações e restituições.

§ 2º. Para fins de execução orçamentária e apresentação do Balanço Geral Consolidado do Município, a despesa será detalhada por categoria de programação, especificando os grupos de despesa com suas respectivas dotações, indicando no mínimo a modalidade de aplicação e o elemento de despesa.

§ 3º. A inclusão de grupo de despesa em categoria de programação, contante da Lei Orçamentária Anual ou de seus créditos adicionais, será feita por meio de abertura de créditos adicionais autorizados em Lei.

§ 4º. As unidades orçamentária serão agrupados em Órgãos Orçamentários, entendidos como sendo o maior nível da classificação institucional.

§ 5º. A Reserva de contingência, prevista no art. 25 será alocada na unidade Orçamentária Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento - Prefeitura Municipal de Catarina/Fundo Geral.

Art. 8º As fontes de recursos serão apresentadas na forma regulamentada pela Secretaria do Tesouro Nacional do Ministério de Fazenda. contendo:

I-Identificador de Uso (IDUSO):

- 0- recursos destinados à contrapartida
- 1- contrapartida --- BIRD
- 2- contrapartida --- BID
- 3- outras contrapartidas.

II- Grupo de Fonte de Recursos:

- 1—recursos de tesouro – exercício corrente
- 2—recursos de outras fontes – exercício corrente
- 3—recursos do tesouro – exercícios anteriores
- 6—recursos outras fontes – exercícios anteriores

9 --- recursos condicionados.

III - Especificação das Fontes de Recursos:

- 00—recursos próprios ou ordinários
- 21—recursos de aplicações financeiras
- 31—recursos do FUNDEB
- 32—recursos do SUS
- 33—recursos do FNDE
- 34—recursos do FNAS
- 39—outros recursos vinculados
- 46—operações de crédito
- 55—convênios
- 61—recursos diretamente arrecadados
- 70—alienação de bens
- 81—doações e financiamento de projetos
- 91—CIDE
- 99—outras fontes

§ 1º. As fontes de recursos, de que trata este artigo serão consolidadas, no "Demonstrativo da Despesa por Funções, Subfunções e Programas conforme o Vínculo com os Recursos", anexo da Lei Orçamentária e do Balanço Geral, segundo:

a) **Recursos próprios ou Ordinários:** compreendendo os recursos diretamente arrecadados pelo Município e os recursos repassados pela União e Estado por força de mandamento constitucional e legal:

b) **Recursos vinculados:** compreendendo os recursos transferidos pelo Estado e União com aplicação vinculados.

§ 2º. As fontes de recursos incluídas na Lei Orçamentária poderão ser modificadas pela Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento, mediante Portaria, para atender às necessidades de execução.

§ 3º. O Município poderá incluir na Lei Orçamentária outras fontes de recursos para atender às suas peculiaridades, além daquelas discriminadas no caput deste artigo.

Art. 9º. A Lei Orçamentária discriminará em programas de trabalho específicos as dotações destinadas ao pagamento de precatórios judiciais e ao cumprimento de sentenças judiciais transitadas em julgado consideradas de pequeno valor.

Parágrafo único. Para atender ao cumprimento de sentenças judiciais transitadas em julgado serão considerados os pedidos protocolados até 1º de agosto de 2014.

Art. 10. Fica o Poder Executivo autorizado a incorporar na elaboração dos orçamentos, as eventuais modificações ocorridas na estrutura organizacional no Município, bem como na classificação orçamentária da receita e da despesa, por alterações na legislação federal ocorridas após o encaminhamento da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o exercício de 2015 ao Poder Legislativo.





PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

Art.11. A mensagem que encaminhar o projeto de Lei Orçamentária conterà.

I— a indicação do órgão que apurará os resultados primário e nominal, para fins de avaliação do cumprimento das metas;

II— a justificativa da estimativa e da fixação dos principais itens da receitas e da despesa, respectivamente.

Art. 12. O projeto de Lei Orçamentária que o poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal constituir-se-à de:

I – texto da Lei;

II – quadros orçamentários consolidados;

III – anexos do Orçamento, discriminando a receita e a despesa na forma definida nesta Lei;

§ 1º. Integrarão o Orçamento todos os quadros previstos na Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964.

§ 2º. O Poder Executivo deverá divulgar a proposta orçamentária a que se refere o caput deste artigo, por meio da internet, durante o período de tramitação da propositura no Poder Legislativo.

CAPÍTULO III
DAS DIRETRIZES GERAIS PARA A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DOS
ORÇAMENTOS DO MUNICÍPIO E SUAS ALTERAÇÕES
SEÇÃO I
DAS DIRETRIZES GERAIS

Art.13. A elaboração do projeto, a provação e a execução de Lei Orçamentária de 2015 deverão ser realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas.

Parágrafo único. Para o efetivo cumprimento da transparência da gestão fiscal de que trata o “caput” deste artigo, o Poder Executivo, por intermédio da Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento, deverá dar ampla divulgação aos dados e informações descritas no art. 48 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art.14. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, à alocação dos recursos na Lei Orçamentária e em seus créditos adicionais será feita de forma a propiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas de governo, a ser desenvolvido na forma do disposto no artigo 53 desta Lei.

Art.15. As propostas parciais dos Órgãos e Entidades do Poder Executivo, bem como as de seus Fundos Especiais serão elaboradas segundo os preços vigentes no mês de julho de 2014 e apresentados à Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento até o dia 10 de agosto de 2014.

Art.16. Os projetos em fase de execução terão prioridade sobre novos projetos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 – Centro
Catarina – Ceará – CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 – CGF: 06.920.243-5

Parágrafo único. As metas remanescentes do Plano Plurianual para o exercício de 2014 ficam automaticamente transportadas para o exercício financeiro de 2015.

Art.17. Na programação da despesa não poderão ser:

I— fixadas despesas sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos e legalmente instituídas as unidades executoras;

II— incluídas a título de investimentos – Regime de Execução Especial.

Art.18. Além da observância das prioridades e metas fixadas nos termos dos artigos 2º e 3º desta Lei, a Lei Orçamentária e seus créditos adicionais observados o disposto no art.45 da Lei Complementar nº 101/2000, somente incluirão projetos novos se:

I—tiveram sido adequadamente contemplados todos os projetos em andamento e as despesas de conservação do patrimônio;

II—os recursos alocados viabilizarem a conclusão de uma etapa ou a obtenção de uma unidade completa;

III—os novos projetos forem executados com, pelo menos, setenta por cento de recursos de transferências voluntárias de outros entes da Federação ou doações de pessoas físicas ou jurídicas.

Parágrafo único. Serão entendidos como projetos em andamento aqueles cuja execução financeira, até 01 de setembro de 2014, ultrapassa vinte por cento de seu custo total estimado.

Art.19. Ao projeto de Lei Orçamentária não poderão ser apresentadas emendas em desacordo com as disposições do art. 165, §§ 3º e 4º, da Constituição Federal e que anulem o valor de dotações orçamentárias vinculadas às seguintes fontes de recursos:

I – recursos do **FNDE** e **FUNDEB**;

II – recursos do **SUS** e **FNAS**;

III – outros recursos vinculados;

IV – **CIDE**;

V – Operações de Crédito se houver;

VI – Convênios e doações e financiamento de projetos;

Art.20. É vedada a inclusão, tanto na Lei Orçamentária quanto em seus créditos adicionais, de dotações a título de subvenções sociais e/ou auxílios financeiros a entidades privadas e a pessoas físicas, ressalvadas aquelas autorizadas em lei, de acordo com o disposto no art. 26 da Lei complementar nº 101/2000, e que preencham as seguintes condições:

I – Sejam entidades privadas de atendimento direto ao público, nas áreas de assistências sociais, saúde, educação, cultura, esporte, turismo, meio ambiente, de fomento à produção e à geração de emprego e renda;

II – sejam pessoas físicas carentes, assim reconhecidas por órgão público, federal, estadual e municipal, na forma da lei;

III – participem de concursos, gincanas, atividades esportivas e culturais e outras atividades incentivadas e/ou promovidas pelo Poder Público Municipal. Aos quais sejam ofertados premiações ou auxílios financeiros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

IV - sejam entidades privadas cuja instalação e manutenção propicie a geração de empregos e o desenvolvimento econômico do Município.

§ 1º. As entidades privadas beneficiadas, a qualquer título, submeter-se-ão à fiscalização do poder Concedente com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam recursos.

§ 2º. Os repasses de recursos a entidades serão efetivados mediante convênios, acordos, ajustes e outros instrumentos congêneres, conforme determinar o artigo 116 e parágrafos da Lei Federal nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

SEÇÃO II

Diretrizes Específicas do Orçamento Fiscal

Art.21. A Lei Orçamentária estimará as receitas efetivas e potenciais de recolhimento centralizado do Tesouro Municipal e fixará as despesas dos Poderes Legislativos e Executivos bem como as de seus Órgãos, Entidades e Fundos Especiais, da administração direta e indireta, de modo a evidenciar as políticas e programas de governo, respeitados os princípios da unidade, da universalidade, da anualidade, da exclusividade, da publicidade e da legalidade.

Art.22. É vedada a realização de operações de crédito que excedam o montante das despesas de capital, ressalvadas as autorizadas mediante créditos adicionais suplementares ou especiais com finalidade precisa.

Art.23. O Município aplicará no mínimo 25% (vinte e cinco por cento) de sua receita resultante de impostos e transferências constitucionais na manutenção e no desenvolvimento do ensino, observado o disposto na Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006 e na Lei nº 11.494, de 20 de julho de 2007.

Art.24. O Município aplicará anualmente em ações e serviços públicos de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam o art. 158 e a alínea "b" do inciso I do caput e o § 3º do art. 159, todos da Constituição da República, conforme disposto no artigo 7º da Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012, que regulamenta o § 3º do art. 198, da Constituição Federal.

Art.25. A Lei Orçamentária conterà Reserva de Contingência em montante equivalente a, no mínimo, 0,2% (dois décimos por cento) e no máximo 1% (um por cento) da Receita Corrente Líquida prevista para o exercício de 2015, e será destinada a atender aos passivos contingentes e a outros riscos e eventos fiscais imprevistos, de acordo com a letra "b", do inciso III, do art.5º, da Lei Complementar nº 101/2000.

Parágrafo Primeiro. Entende-se por eventos e riscos fiscais imprevistos, dentre outros casos:

a) Frustração na arrecadação devido a fatos não previstos à época da elaboração da peça orçamentária;

b) Restituição de tributos realizada a maior que a prevista nas deduções da receita orçamentária;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

c) Discrepância entre as projeções de nível da atividade econômica e taxa de inflação quando da elaboração do orçamento e os valores efetivamente observados durante a execução orçamentária, afetando o montante dos recursos arrecadados;

d) Discrepância entre as projeções, quando da elaboração do orçamento, de taxas de juros incidentes sobre a dívida e os valores efetivamente observados durante a execução orçamentária, resultando em aumento dos serviços da dívida pública;

e) Ocorrência de epidemias e outras situações de calamidade pública que não possam ser planejadas e que demandem do Município ações emergenciais, com conseguinte aumento de despesas.

Parágrafo Segundo. Caso não seja necessária a utilização da Reserva de Contingência para sua finalidade, no todo ou em parte, até o mês de outubro, o saldo remanescente poderá ser utilizado para abertura de créditos adicionais suplementares e especiais destinados à prestação de serviços públicos de Assistência Social, Saúde e Educação e ao pagamento de juros, encargos e amortização da dívida pública.

Parágrafo Terceiro. Para os efeitos do art. 168 da Constituição da República os recursos correspondentes às dotações orçamentárias da Câmara Municipal, inclusive os oriundos de créditos adicionais, serão entregues até o dia 20 de cada mês, de acordo com o cronograma de desembolso a ser elaborado pelo Poder Legislativo, observados os limites anuais de 7% (sete por cento) sobre a receita tributária e de transferências de que trata o art. 29-A da Constituição da República, efetivamente arrecadada no exercício de 2014, ou, sendo esse valor superior ao orçamento do Legislativo, o limite de seus créditos orçamentários, acrescidos, se for o caso, dos créditos adicionais.

Parágrafo Quarto - Em caso da não-elaboração do referido cronograma, os repasses se darão na forma de duodécimos mensais, iguais e sucessivos, respeitados, igualmente, os limites de que trata o caput.

Parágrafo Quinto - Considera-se receita tributária e de transferências, desde que efetivamente arrecadadas:

- a) os impostos;
- b) as taxas;
- c) a dívida ativa de impostos, taxas e contribuições;
- d) o Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF;
- e) a Cota-parte do Imposto Territorial Rural - ITR;
- f) a Cota-parte do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores;
- g) o valor bruto arrecadado da Transferência da cota-parte do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS;
- h) o valor bruto arrecadado da Transferência da LC nº 87/96;
- i) do valor bruto arrecadado do Fundo de Participação dos Municípios;
- j) o valor bruto arrecadado da Cota-parte do IPI/Exportação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

Parágrafo Sexto - O repasse financeiro relativo aos créditos orçamentários e adicionais será feito diretamente em conta bancária indicada pelo Poder Legislativo, ou entregue a seu representante legal.

Art.26. O Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2015 conterà autorização para abertura de créditos adicionais suplementares em percentual fixado entre os limites de 60% a 80% do total da despesa fixada para os Poderes Legislativo e Executivo, nas formas previstas no § 1º, incisos I a IV, do no art.43 da Lei n°.4320/64.

Art.27. Nos termos do art.167, inciso VI, da Constituição Federal ficam os Poderes Executivos e Legislativos autorizados a:

I – realocar recursos entre programas de trabalho, dentro de um mesmo órgão, mesma categoria econômica da despesa e mesma fonte de recursos, mediante **transposição**;

II – realocar recursos entre órgão, dentro da mesma fonte de recursos, independente da categoria econômica da despesa, mediante **remanejamento**;

III – realocar recursos entre categorias econômicas da despesa, dentro do mesmo órgão, mesmo programa de trabalho e mesma fonte de recursos, mediante **transferência**.

Parágrafo único. As alterações orçamentárias decorrentes da autorização contida neste artigo não são consideradas créditos adicionais.

Art. 28. Firmado o instrumento de transferência voluntária, fica autorizada a suplementação da dotação, tendo como limite o valor do repasse financeiro pactuado, não se incluindo nos limites estabelecidos art.26 desta Lei.

Art. 29. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação de recursos na Lei Orçamentária para 2015 e em seus créditos adicionais observará o seguintes:

a) a expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado não excederá no exercício de 2015, a quinze por cento da Receita Corrente Líquida apurada em 2014;

b) os investimentos com duração superior a doze meses só constarão da Lei Orçamentária anual quando contemplados no Plano Plurianual.

Art. 30. Os recursos destinados ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, e de Valorização dos Profissionais da Educação, estabelecidos pela Emenda Constitucional n° 53, de 19 de dezembro de 2006 e regulamentado pela Lei n.º11.494, de 20 de junho de 2007, serão identificados por código próprio, relacionados à sua origem e aplicação.

Art. 31. O Poder Legislativo encaminhará à Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento, até 10 de agosto de 2014, sua proposta orçamentária para fins de ajustamento e consolidação do projeto de Lei orçamentária para o exercício de 2015.

Parágrafo único. A Secretaria de Administração, Finanças e Planejamento encaminhará à Câmara Municipal, até 31 de julho de 2014, informações sobre a arrecadação da receita, efetivada até o mês de junho de 2014, bem como a projeção de arrecadação até o final do exercício, a qual servirá de parâmetro para a elaboração da proposta orçamentária do Poder Legislativo.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

SEÇÃO III

Diretrizes Específicas do Orçamento da Seguridade Social

Art. 32. O orçamento da seguridade social compreenderá as dotações destinadas a atender as ações de saúde e assistência social e contará com recursos provenientes:

- I - de repasses do Fundo Nacional de Saúde;
- II - das receitas previstas na Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012;
- III - da receita de serviços de saúde;
- IV - de repasses previstos na Lei Orgânica da Assistência social; e
- V - do orçamento fiscal.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES RELATIVAS ÀS DESPESAS DO MUNICÍPIO COM PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS

ART. 33. Os Poderes Executivos e Legislativos, na elaboração de suas propostas Orçamentárias, terão como limites para fixação da despesa com pessoal e encargos sociais a despesa da folha de pagamento de julho de 2015, projetada para o exercício, considerando os eventuais acréscimos legais, o reajuste do salário mínimo, alterações de plano de carreira, admissões para preenchimento de cargos e revisão geral sem distinção de índices a serem concedidos aos servidores públicos municipais, sem prejuízo do disposto no art. 35 desta Lei.

Art. 34. No exercício de 2015, observado o disposto no art. 169 da Constituição Federal, somente poderão ser admitidos servidores se:

- I - houver prévia dotação orçamentária suficiente para atendimento das despesas; e
- II - for observado o limite previsto no art. 20 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 35. A instituição, concessão e o aumento de qualquer vantagem pecuniária ou remuneração, a criação de cargos ou adaptações na estrutura de carreiras e a admissão de pessoal, a qualquer título, pelos órgãos e entidades do poder público municipal, observados o contido no art.37, incisos II e IX, da Constituição Federal e demais normas infraconstitucionais, poderão ser levados a efeito para o exercício de 2015, de acordo com os limites estabelecidos na Constituição Federal e na Lei Complementar nº101, de 04 de maio de 2000.

Art.36. No exercício de 2015, a realização de serviços extraordinária, quando a despesa houver extrapolado noventa e cinco por cento dos limites referidos no art. 20 da Lei Complementar nº101/2000, exceto no caso de sessão extraordinária do Poder Legislativo, somente poderá ocorrer quando destinada ao atendimento de situações emergenciais de risco ou de prejuízo para a sociedade.

Parágrafo único. A autorização para a realização de serviços extraordinários, no âmbito do Poder Executivo, é de exclusiva competência do Prefeito Municipal.

Art. 37. O disposto no § 1º do art. 18 da Lei Complementar nº101/2000 aplica-se para fins de cálculo do limite da despesa total com pessoal, independentemente da legalidade ou validade dos contratos.



§ 1º. Não se considera como substituição de servidores e empregados públicos, para efeito do disposto no caput deste artigo, contratos de terceirização relativos à execução indireta de atividades que, simultaneamente:

I – sejam acessórias, instrumentais ou complementares aos assuntos que constituem área de competência legal do órgão ou entidade;

II – não sejam inerentes a categorias funcionais abrangidas por plano de cargos do quadro de pessoal, salvo expressa disposição em contrário, ou quando se tratar de cargo ou categoria extinta, total ou parcialmente.

§ 2º. Os contratos relativos à prestação de serviços técnicos profissionais especializados, conceituados pelo art. 13 da Lei nº 8.666/93, serão considerados como serviços de terceiros.

§ 3º. Fica autorizada a realização de concurso público para provimento de cargos na administração pública municipal, observando-se o disposto nos artigos 37 e 169 da Constituição Federal e artigos 21 e 22 da Lei Complementar Federal nº 101, de 04 de maio de 2000.

CAPÍTULO V

DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA DO MUNICÍPIO

Art. 38. O Poder Executivo enviará ao Legislativo projeto de Lei que disporá sobre alterações na legislação tributária, tais como:

I – revisão e atualização do Código Tributário Municipal, de forma a corrigir distorções;

II – revisão das isenções de impostos, taxas e incentivos fiscais, aperfeiçoando seus critérios;

III – revisão do Código de Posturas, de forma a corrigir distorções;

IV – revisão da Planta Genérica de Valores, ajustando-a aos movimentos de valorização do mercado imobiliário;

V – instituição de taxas e contribuições para custeio de serviços que o Município, eventualmente, julgue de interesse da comunidade;

Art. 39. O Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU terá desconto de até 10% (dez por cento) do valor lançado, para pagamento em cota única.

Art. 40. Os tributos municipais poderão sofrer alterações em decorrências de mudanças na legislação nacional sobre a matéria ou ainda em razão de interesse público relevante.

Art. 41. Os tributos lançados e não arrecadados, inscritos na Dívida Ativa, cujos custos para cobranças sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, não se constituindo como renúncia de receita para efeito do disposto no § 3º do art. 14 da Lei Complementar nº 101/2000.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES RELATIVAS À DÍVIDA PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 42. A Lei Orçamentária destinará recursos ao pagamento da despesa decorrente de débitos refinanciados, inclusive com previdência social, e ao cumprimento do que dispõe o artigo 100 e parágrafo da Constituição Federal.

CAPÍTULO VII



DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 43. A Lei Orçamentária Anual conterá demonstrativo das metas fiscais, de forma a evidenciar as alterações realizadas em relação às metas fiscais estabelecidas na Lei de Diretrizes Orçamentárias, em razão de que as receitas e despesas possam ser redefinidas por ocasião da elaboração do orçamento de 2014.

Art. 44. A limitação do empenho das dotações orçamentárias e da movimentação financeira para o cumprimento do disposto no artigo 9º da Lei Complementar nº 101/2000, se necessária, será feita de forma proporcional ao montante dos recursos alocados para o atendimento de “outras despesas correntes” e “investimentos” de cada Poder.

Parágrafo único. Não serão objetos de limitação de empenho:

a) as despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino, necessárias ao cumprimento do disposto no art. 212 da Constituição Federal;

b) as despesas com a remuneração dos profissionais do magistério, necessárias ao cumprimento do disposto na Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2007 e regulamentado pela Lei n.º 11.494, de 20 de junho de 2007;

c) as despesas com ações e serviços de saúde, necessárias ao cumprimento do disposto na Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012.

d) outras despesas que constituam obrigações constitucionais e legais.

Art. 45. Para os efeitos do § 3º, do artigo 16, da Lei Complementar nº 101/2000, entende-se como despesas irrelevantes aquela cujo valor não ultrapasse, para bens e serviços, no mês em que ocorrer, os limites dos incisos I e II do artigo nº 24, da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

Art. 46. Para efeito do disposto no artigo nº 42, da Lei Complementar nº 101/2000:

I- considera-se contraída a obrigação no momento da formalização do contrato administrativo ou instrumento congêneres;

II- no caso de despesas relativas à prestação de serviços já existentes e destinados à manutenção da Administração pública, consideram-se como compromissadas apenas as prestações cujo pagamento deva se verificar no exercício financeiro, observado o cronograma pactuado.

Art. 47. O Poder Executivo deverá elaborar e publicar, até trinta de janeiro de 2015, ou trinta dias após a publicação da Lei Orçamentária de 2015, o que ocorrer primeiro, Programação Financeira e Cronograma Anual de Desembolso Mensal, nos termos do art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000, com vistas ao cumprimento da meta de resultado primário estabelecida nesta lei, com os ajustes constantes dos anexos da Lei Orçamentária Anual.

Art. 48. São vedados quaisquer procedimentos, pelos ordenadores de despesas, que possibilitem a execução destas sem a comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária.

Parágrafo único. A contabilidade registrará os fatos relativos à gestão orçamentária, financeira e patrimonial, efetivamente ocorridos, sem prejuízo das responsabilidades e providências derivadas da inobservância do caput deste artigo.

Art. 49. As entidades beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização com a finalidade de verificar o cumprimento das metas e objetivos para os quais receberam os recursos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

Art. 50. O Poder Executivo Municipal poderá contribuir, através da aquisição direta de bens e serviços, cessão de pessoal ou repasse de recursos financeiros, para o custeio de despesas de competência de outros entes da Federação, mediante a celebração de convênio, acordo, ajuste ou congêneres, como disposto no art. 62, da Lei Complementar nº 101/2000.

Parágrafo único. A celebração de convênios ou instrumento congêneres com outros entes da Federação somente poderá ocorrer em situações que envolvam claramente o atendimento de interesses locais.

Art. 51. Os Poderes Executivos e Legislativos ficam autorizados a firmar convênios de cooperação técnica com entidades privadas voltadas para a defesa do municipalismo e da preservação da autonomia municipal.

Art. 52. Serão consideradas legais as despesas com multas, juros e outros acréscimos decorrentes de eventuais atrasos no pagamento de compromissos por insuficiência de caixa e/ou necessidade de priorização do pagamento de despesas imprescindíveis ao pleno funcionamento das atividades e execução dos projetos da administração municipal.

Art. 53. O Município, com a assistência técnica prevista no art. 64 da Lei Complementar nº 101/2000, estabelecerá, através de lei específica, normas para utilização de sistemas de apropriação e de apuração de custos e de avaliação de resultados, com vistas à economicidade, à eficiência e à eficácia das ações governamentais.

Art. 54. O projeto de Lei Orçamentária de 2015 será encaminhado à sanção até o encerramento da Sessão Legislativa.

Art. 55. Caso o projeto de Lei Orçamentária de 2015 não seja encaminhado para sanção até 31 de dezembro de 2014, a programação dele constante poderá ser executada, em cada mês, até o limite de 1/12 (um doze avos) do total de cada dotação, na forma da proposta originalmente encaminhada à Câmara Municipal, até que seja sancionada e promulgada a respectiva Lei Orçamentária.

§ 1º. Considerar-se-á antecipação de crédito à conta da Lei Orçamentária de 2015 a utilização dos recursos autorizada neste artigo.

§ 2º. Depois de sancionada a Lei Orçamentária de 2015, serão ajustadas as fontes de recursos e os saldos negativos apurados em virtude de emendas apresentadas ao projeto de Lei Orçamentária na Câmara Municipal, mediante abertura, por Decreto do Poder Executivo, de créditos adicionais suplementares, os quais não onerarão o limite autorizado na Lei Orçamentária para o exercício de 2015.

§ 3º. Não se incluem no limite previsto no caput deste artigo as dotações para atendimento das seguintes despesas:

- a) pessoal e encargos sociais;
- b) pagamento dos serviços da dívida municipal;
- c) pagamento das despesas correntes relativas à operacionalização do Sistema Único de Saúde—SUS.
- d) pagamento das despesas correntes relativas à operacionalização do FUNDEB;
- e) pagamento das despesas correntes relativas à operacionalização do Sistema Único de Assistência Social—SUAS;



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

f) pagamento das despesas decorrentes de retenções de **INSS, FGTS e PASEP**.

Art. 56. Os Poderes Municipais deverão implantar sistema de registro, avaliação, atualização e controle do seu ativo permanente, de forma a possibilitar o estabelecimento do real patrimônio líquido do Município.

Art. 57. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço da Prefeitura Municipal de Catarina, em 30 de junho de 2014.


Rafael Rufino Melo Paes de Andrade
Prefeito Municipal de Catarina

**TOTAL DAS RECEITAS
2015**

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÕES	Realizadas		Estimadas			
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
RECEITAS CORRENTES	25.856.505,10	28.158.287,97	25.772.000,00	30.375.590,00	35.775.440,30	42.212.668,55
Receita Tributária	989.892,42	1.038.392,21	992.400,00	1.151.184,00	1.346.885,28	1.589.324,63
Impostos	987.117,42	1.033.868,71	988.000,00	1.146.080,00	1.340.913,60	1.582.278,05
Taxas	2.775,00	4.523,50	4.400,00	5.104,00	5.971,68	7.046,58
Receita de Contribuições	-	-	100,00	116,00	135,72	160,15
Contribuições Sociais	-	-	-	-	-	-
Contribuições Econômicas	-	-	100,00	116,00	135,72	160,15
Receita Patrimonial	80.495,98	85.904,17	84.300,00	97.788,00	114.411,96	135.006,11
Aplicações Financeiras	80.495,98	85.904,17	84.200,00	97.672,00	114.276,24	134.845,96
Outras Receitas Patrimoniais	-	-	100,00	116,00	135,72	160,15
Receita de Serviços	66.070,00	4.350,00	-	-	-	-
Transferências Correntes	24.486.267,05	27.001.875,97	22.681.450,00	29.310.482,00	34.293.263,94	40.466.051,45
Transferências da União	-	-	-	-	-	-
Transferências Intergovernamentais	21.740.492,34	25.781.351,30	18.391.595,71	26.334.251,02	30.811.073,70	36.357.066,96
Transferências dos Estados	-	-	-	-	-	-
Transferências Multigovernamentais	-	-	-	-	-	-
Transferências de Convênios	2.745.774,71	1.220.524,67	4.289.854,29	2.976.230,98	3.482.190,24	4.108.984,49
Outras Receitas Correntes	33.779,65	27.765,62	13.750,00	16.020,00	18.743,40	22.117,21
Multa e Juros de Mora	3.180,60	2.412,81	4.250,00	5.000,00	5.850,00	6.903,00
Indenizações e Restituições	24,00	3.830,32	1.000,00	1.160,00	1.357,20	1.601,50
Receita da Dívida Ativa	25.694,79	14.457,28	8.000,00	9.280,00	10.857,60	12.811,97
Receitas Diversas	4.880,26	7.065,21	500,00	580,00	678,60	800,75
RECEITAS DE CAPITAL	494.520,00	105.355,45	250.000,00	180.000,00	210.600,00	248.508,00
Operações de crédito	-	-	-	-	-	-
Amortização de empréstimos	-	-	-	-	-	-
Alienações de Bens	-	-	-	-	-	-
Transferência de Capital	494.520,00	105.355,45	250.000,00	180.000,00	210.600,00	248.508,00
Transferência de Convênio	494.520,00	105.355,45	250.000,00	180.000,00	210.600,00	248.508,00
Outras Receitas de Capital	-	-	-	-	-	-
TOTAL	26.151.025,10	28.263.643,42	24.022.000,00	30.755.590,00	35.984.040,30	42.461.167,55

**TOTAL DE DESPESAS
2015**

R\$ 1,00

CATEGORIA ECONÔMICA E GRUPOS DE NATUREZA DE DESPESA	Realizadas		Estimadas			
	2013	2013	2014	2015	2016	2017
DESPESAS CORRENTES (I)	20.532.460,72	23.388.334,83	21.049.500,00	25.731.420,00	30.105.761,40	35.524.798,45
Pessoal e Encargos Sociais	11.751.082,79	14.480.655,45	12.670.760,00	14.698.081,60	17.196.755,47	20.292.171,46
Juros e Encargos da Dívida	-	-	6.000,00	6.960,00	8.143,20	9.608,98
Outras Despesas Correntes	8.781.377,93	8.907.679,38	8.372.740,00	11.026.378,40	12.900.862,73	15.223.018,02
DESPESAS DE CAPITAL (II)	3.990.575,07	3.833.692,23	2.907.500,00	4.948.770,00	5.790.060,90	6.832.271,86
Investimentos	3.646.022,70	3.695.827,89	2.507.500,00	4.798.770,00	5.614.560,90	6.625.181,86
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização Financeira	344.552,37	137.864,34	400.000,00	150.000,00	175.500,00	207.090,00
RESERVA DE CONTINGÊNCIA	-	-	65.000,00	75.400,00	88.218,00	104.097,24
TOTAL	24.523.035,79	27.222.027,06	24.022.000,00	30.755.590,00	35.984.040,30	42.461.167,55

2015

ESPECIFICAÇÕES	Realizadas		2014	2015	2016	2017
	2013	2013				
RECEITAS CORRENTES (I)	25.656.505,10	28.158.287,97	23.772.000,00	30.575.590,00	35.773.440,30	42.212.659,55
Receita Tributária	989.892,42	1.038.392,21	992.400,00	1.151.184,00	1.346.885,28	1.589.324,63
Receita de Contribuição	0,00	0,00	100,00	116,00	135,72	160,15
Receita Patrimonial	80.495,98	85.904,17	84.300,00	97.788,00	114.411,96	135.006,11
Aplicações Financeiras (II)	80.495,98	85.904,17	84.200,00	97.672,00	114.276,24	134.845,96
Outras Receitas Patrimoniais	0,00	0,00	100,00	116,00	135,72	160,15
Receita de Serviços	66.070,00	4.350,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	24.486.267,05	27.001.875,97	22.681.450,00	29.310.482,00	34.293.263,94	40.466.051,45
Demais Receitas Correntes	33.779,65	27.765,62	13.750,00	16.020,00	18.743,40	22.117,21
RECEITAS FISCAIS CORRENTES (III) = (I - II)	25.576.009,12	28.072.383,80	23.687.800,00	30.477.918,00	35.659.164,06	42.077.813,59
RECEITAS DE CAPITAL (IV)	494.520,00	105.355,45	250.000,00	180.000,00	210.600,00	248.508,00
Operações de Crédito (V)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Amortização de Empréstimos (VI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alienação de Ativos (VII)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferência de Capital	494.520,00	105.355,45	250.000,00	180.000,00	210.600,00	248.508,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Fiscais de Capital (VIII) = (IV-V-VI-VII)	494.520,00	105.355,45	250.000,00	180.000,00	210.600,00	248.508,00
RECEITAS NÃO-FINANCEIRAS (OU RECEITAS FISCAIS LÍQUIDAS) (IX) = (III + VIII)	26.070.529,12	28.177.739,25	23.937.800,00	30.657.918,00	35.869.764,06	42.326.321,59
DESPESAS CORRENTES (X)	20.532.461	23.388.335	21.049.500	25.731.420	30.105.761	35.524.798
Pessoal e Encargos Sociais	11.751.083	14.480.655	12.670.760	14.698.082	17.196.755	20.292.171
Juros e Encargos da Dívida (XI)	-	-	6.000	6.960	8.143	9.609
Outras Despesas Correntes	8.781.378	8.907.679	8.372.740	11.026.378	12.900.863	15.223.018
DESPESAS FISCAIS CORRENTES (XII) = (X - XI)	20.532.461	23.388.335	21.043.500	25.724.460	30.097.618	35.515.189
DESPESAS DE CAPITAL (XIII)	3.990.575	3.833.692	2.907.500	4.948.770	5.790.061	6.832.272
Investimentos	3.646.023	3.695.828	2.507.500	4.798.770	5.614.561	6.625.182
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-
Amortização da Dívida (XIV)	344.552	137.864	400.000	150.000	175.500	207.090
DESPESAS FISCAIS DE CAPITAL (XV) = (XIII - XIV)	3.646.023	3.695.828	2.507.500	4.798.770	5.614.561	6.625.182
RESERVA DE CONTINGÊNCIA (XVI)	-	-	65.000	65.104	65.215	65.326
DESPESAS NÃO-FINANCEIRAS (OU DESPESAS FISCAIS LÍQUIDAS) (XVII) = (XII + XV + XVI)	24.178.483	27.084.163	23.616.000	30.588.334	35.777.394	42.205.697
RESULTADO PRIMÁRIO (IX - XVII)	1.892.046	1.093.577	321.800	69.584	92.370	120.625

**METAS FISCAIS - RESULTADO NOMINAL
2015**

ESPECIFICAÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017
DÍVIDA CONSOLIDADA (I)	4.162.266,26	4.786.606,20	5.552.463,19	6.496.381,93	7.665.730,68
DEDUÇÕES (II)	859.611,14	988.552,81	1.146.721,26	1.341.663,88	1.583.163,37
Ativo Disponível	2.205.183,52	2.535.961,05	2.941.714,82	3.441.806,33	4.061.331,47
Haveres Financeiros	11.811,45	13.583,17	15.756,47	18.435,07	21.753,39
(-) Obrigações Financeiras	1.357.383,83	1.560.991,40	1.810.750,03	2.118.577,53	2.499.921,49
DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (III) = (I - II)	3.302.655,12	3.798.053,39	4.405.741,93	5.154.718,06	6.082.567,31
RECEITA DE PRIVATIZAÇÕES (IV)	-	-	-	-	-
PASSIVOS RECONHECIDOS (V)	-	-	-	-	-
DÍVIDA FISCAL LÍQUIDA (III + IV - V)	3.302.655,12	3.798.053,39	4.405.741,93	5.154.718,06	6.082.567,31
RESULTADO NOMINAL	1.336.249,04	495.398,27	607.688,54	748.976,13	927.849,25

Valor da Dívida Consolidada Líquida em 2012: 1.966.406,08

**META FISCAL - MONTANTE DA DÍVIDA
2015**

ESPECIFICAÇÃO	2013	2014	2015	2016	2017
DÍVIDA CONSOLIDADA (I)	4.162.266,26	4.786.606,20	5.552.463,19	6.496.381,93	7.665.730,68
Dívida Mobiliária.	4.162.266,26	4.786.606,20	5.552.463,19	6.496.381,93	7.665.730,68
Outras Dívidas	-	-	-	-	-
DEDUÇÕES (II)	859.611,14	988.552,81	1.146.721,26	1.341.663,88	1.583.163,37
Ativo Disponível	2.205.183,52	2.535.961,05	2.941.714,82	3.441.806,33	4.061.331,47
Haveres Financeiros	11.811,45	13.583,17	15.756,47	18.435,07	21.753,39
(-) Restos a Pagar Proc.	1.357.383,83	1.560.991,40	1.810.750,03	2.118.577,53	2.499.921,49
DCL (III) = (I - II)	3.302.655,12	3.798.053,39	4.405.741,93	5.154.718,06	6.082.567,31

**METAS FISCAIS DOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES
2015**

ESPECIFICAÇÃO	Corrente					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receita Total	26.151.025,10	28.263.643,42	24.022.000,00	30.755.590,00	35.984.040,30	42.461.167,55
Receitas Não-Financeiras (I)	26.070.529,12	28.177.739,25	23.937.800,00	30.657.918,00	35.869.764,06	42.326.321,59
Despesas Total	24.523.035,79	27.222.027,06	24.022.000,00	30.745.294,00	35.961.036,98	42.422.395,86
Despesas Não-Financeiras (II)	24.178.483,42	27.084.162,72	23.616.000,00	30.588.334,00	35.777.393,78	42.205.696,88
Resultado Primário (I - II)	1.892.045,70	1.093.576,53	321.800,00	69.584,00	92.370,28	120.624,71
Resultado Nominal	1.336.249,04	1.336.249,04	495.398,27	607.688,54	748.976,13	927.849,25
Dívida Pública Consolidada	4.162.266,26	4.162.266,26	4.786.606,20	5.552.463,19	6.496.381,93	7.665.730,68
Dívida Consolidada Líquida	3.302.655,12	3.302.655,12	3.798.053,39	4.405.741,93	5.154.718,06	6.082.567,31

ESPECIFICAÇÃO	Constante					
	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Receita Total	26.151.025,10	26.151.025,10	22.580.680,00	27.268.152,14	30.206.459,14	33.793.717,82
Receitas Não-Financeiras (I)	26.070.529,12	26.070.529,12	22.501.532,00	27.181.555,36	30.110.531,04	33.686.397,49
Despesas Total	24.523.035,79	24.523.035,79	22.580.680,00	27.259.023,62	30.187.149,22	33.762.860,45
Despesas Não-Financeiras (II)	24.178.483,42	24.178.483,42	22.199.040,00	27.119.861,63	30.032.991,69	33.590.395,48
Resultado Primário (I - II)	1.892.045,70	1.892.045,70	302.492,00	61.693,73	77.539,35	96.002,01
Resultado Nominal	1.336.249,04	1.336.249,04	465.674,37	538.781,52	628.720,86	738.450,63
Dívida Pública Consolidada	4.162.266,26	4.162.266,26	4.499.409,83	4.922.858,28	5.453.325,80	6.100.951,87
Dívida Consolidada Líquida	3.302.655,12	3.302.655,12	3.570.170,18	3.906.166,04	4.327.078,87	4.840.954,10

**METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR
2015**

ESPECIFICAÇÃO	I - Metas Realizadas em 2013	II - Metas Previstas em 2013
I - Receita Total	28.263.643,42	26.151.025,10
II - Receitas Não-Financeiras	28.177.739,25	26.070.529,12
III - Despesas Total	27.222.027,06	24.523.035,79
IV - Despesas Não-Financeiras	27.084.162,72	24.178.483,42
V - Resultado Primário (II - IV)	1.093.576,53	1.892.045,70
VI - Resultado Nominal	1.336.249,04	1.336.249,04
VII - Dívida Pública Consolidada	4.162.266,26	4.162.266,26
VIII - Dívida Consolidada Líquida	3.302.655,12	3.302.655,12
VALOR DO PIB ESTADUAL	90.879.000.000,00	

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2015

PATRIMONIO LIQUIDO	2013	2012	2011
Patrimônio/Capital	1.384.088,82	1.568.696,76	2.305.011,28
Reservas	-	-	-
Resultado Acumulado	-	-	-

REGIME PREVIDENCIÁRIO

PATRIMONIO LIQUIDO	2013	2012	2011
Patrimônio/Capital	-	-	-
Reservas	-	-	-
Resultado Acumulado	-	-	-

AA

**ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS
OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS 2015**

RECEITAS REALIZADAS	2013	2012	2011
RECEITA DE CAPITAL			
Receita de Alienação de Ativos	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-

DESPESAS LIQUIDADAS	2013	2012	2011
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS			
Investimentos	-	-	-
Inversões Financeiras	-	-	-
Amortização/Refinanciamento da Dívida	-	-	-
DESPESAS FINANCEIRAS DO RPPS	-	-	-

**RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO RPPS
2015**

RECEITAS REALIZADAS	2015	2016	2017
RECEITAS CONCORRENTES	-	-	-
Receita de Contribuições	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
Outras Contribuições Previdenciárias	-	-	-
Compensação Previdenciária entre RGPS e RPPS	-	-	-
Receita Patrimonial	-	-	-
Outras receitas Correntes	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-
REPASSES PREVIDENCIÁRIOS RECEBIDOS PELO RPPS	-	-	-
Contribuição Patronal do Exercício	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
Contribuição Patronal do Exercícios Anteriores	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
REPASSES PREVID. PARA COBERTURA DE DÉFICIT	-	-	-
OUTROS APORTES AO RPPS	-	-	-

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS	2015	2016	2017
ADMINISTRAÇÃO GERAL	-	-	-
Despesas Correntes	-	-	-
Despesas de Capital	-	-	-
PREVIDÊNCIA SOCIAL	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	-	-
Compensação Previd. de aposent. RPPS e RGPS	-	-	-
Compensação Previd. de Pensão entre RPPS e RGPS	-	-	-
RESERVA DO RPPS	-	-	-

DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS DO RPPS

Notas: O Município não possui RPPS.

**MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS
OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO
2015**

EVENTO	VALOR PREVISTO 2015
Aumento Permanente da Receita	-
(-) Aumento Referente a Transferência Constitucionais	
(-) Aumento Referente a Transferência do FUNDEF	-
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)	-
Redução Permanente de Despesa (II)	-
Margem Bruta (III) = (I + II)	-
Saldo Utilizado (IV)	-
Impacto de Novas DOCC	-
Margem Líquida de Expansão de DOCC (III - IV)	-

Notas: Não existe previsão de aumento.

Prefeitura Municipal de Catarina
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
 ANEXO DE METAS FISCAIS
 I - METAS ANUAIS
 2015

RS 1,00

LRF, art 4º, § 1º

ESPECIFICAÇÃO	2014			2015			2016		
	Valor Corrente (a)	Valor Constante	% PIB (b) = (a / PIB) x 100	Valor Corrente (c)	Valor Constante	% PIB (d) = (c / PIB) x 100	Valor Corrente (c)	Valor Constante	% PIB (d) = (c / PIB) x 100
Receita Total	30.755.590,00	27.268.152,14	0,03	35.984.040,30	30.206.459,14	0,03	42.461.167,55	33.793.717,82	0,03
Receitas Primárias (I)	30.657.918,00	27.181.555,36	0,03	35.869.764,06	30.110.531,04	0,03	42.326.321,59	33.686.397,49	0,03
Despesa Total	30.755.590,00	27.259.023,62	0,03	35.984.040,30	30.187.149,22	0,03	42.422.395,86	33.762.860,45	0,03
Despesas Primárias (II)	30.588.334,00	27.119.861,63	0,03	35.777.393,78	30.032.991,69	0,03	42.205.696,88	33.590.395,48	0,03
Resultado Primário (I - II)	69.584,00	61.693,73	0,00	92.370,28	77.539,35	0,00	120.624,71	96.002,01	0,00
Resultado Nominal	607.688,54	538.781,52	0,00	748.976,13	628.720,86	0,00	927.849,25	738.450,63	0,00
Dívida Pública Consolidada	5.552.463,19	4.922.858,28	0,01	6.496.381,93	5.453.325,80	0,01	7.665.730,68	6.100.951,87	0,01
Dívida Consolidada Líquida	4.405.741,93	3.906.166,04	0,00	5.154.718,06	4.327.078,87	0,00	6.082.567,31	4.840.954,10	0,00

Fonte: IPEADATA / IPECE-CE / Relatórios da LRF

Prefeitura Municipal de Catarina
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
 ANEXO DE METAS FISCAIS

II - AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

2015

LRF, art 4º, § 2º, inciso I

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	I - Metas REALIZADAS em 2013	% PIB	II - Metas Previstas em 2013	% PIB	Variação (II - I)	
					Valor	%
I - Receita Total	28.263.643,42	0,03	26.151.025,10	0,03	(2.112.618,32)	(0,00)
II - Receitas Primárias (I)	28.177.739,25	0,03	26.070.529,12	0,03	(2.107.210,13)	(0,00)
III - Despesa Total	27.222.027,06	0,03	24.523.035,79	0,03	(2.698.991,27)	(0,00)
IV - Despesas Primárias (II)	27.084.162,72	0,03	24.178.483,42	0,03	(2.905.679,30)	(0,00)
V - Resultado Primário (I - II)	1.093.576,53	0,00	1.892.045,70	0,00	798.469,17	0,00
VI - Resultado Nominal	1.336.249,04	0,00	1.336.249,04	0,00	-	-
VII - Dívida Pública Consolidada	4.162.266,26	0,00	4.162.266,26	0,00	-	-
VIII - Dívida Consolidada Líquida	3.302.655,12	0,00	3.302.655,12	0,00	-	-

Fonte: IPEADATA / IPECE- CE / Relatórios da LRF

Prefeitura Municipal de Catarina
 LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
 ANEXO DE METAS FISCAIS
 III - METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NO TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES
 2015

LRF, art 4º, § 2º, inciso II

RS 1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES								
	2012	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%
Receita Total	28.263.643,42	24.022.000,00	(15,01)	30.755.590,00	28,03	35.984.040,30	17,00	42.461.167,55	18,00
Receitas Primárias (I)	28.177.739,25	23.937.800,00	(15,05)	30.657.918,00	28,07	35.869.764,06	17,00	42.326.321,59	18,00
Despesa Total	27.222.027,06	24.022.000,00	(11,76)	30.745.294,00	27,99	35.961.036,98	16,96	42.422.395,86	17,97
Despesas Primárias (II)	27.084.162,72	23.616.000,00	(12,81)	30.588.334,00	29,52	35.777.393,78	16,96	42.205.696,88	17,97
Resultado Primário (I - II)	1.093.576,53	321.800,00	(70,57)	69.584,00	(78,38)	92.370,28	32,75	120.624,71	30,59
Resultado Nominal	1.336.249,04	465.398,27	(62,93)	607.688,54	22,67	748.976,13	23,25	927.849,25	23,88
Dívida Pública Consolidada	4.162.266,26	4.786.606,20	15,00	5.552.463,19	16,00	6.496.381,93	17,00	7.665.730,68	18,00
Dívida Consolidada Líquida	3.302.655,12	3.798.053,39	15,00	4.405.741,93	16,00	5.154.718,06	17,00	6.082.567,31	18,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES								
	2012	2013	%	2014	%	2015	%	2016	%
Receita Total	26.151.025,10	22.580.680,00	(13,65)	27.268.152,14	20,78	30.206.459,14	10,78	33.793.717,82	11,88
Receitas Primárias (I)	26.070.529,12	22.501.532,00	(13,69)	27.181.555,36	20,80	30.110.531,04	10,78	33.686.397,49	11,88
Despesas Total	24.523.035,79	22.580.680,00	(7,92)	27.259.023,62	20,72	30.187.149,22	10,74	33.762.860,45	11,85
Despesas Primárias (II)	24.178.483,42	22.199.040,00	(8,19)	27.119.861,63	22,17	30.032.991,69	10,74	33.590.395,48	11,84
Resultado Primário (I - II)	1.892.045,70	302.492,00	(84,01)	61.693,73	(79,60)	77.539,35	25,68	96.002,01	23,81
Resultado Nominal	1.336.249,04	465.674,37	(65,15)	538.781,52	15,70	628.720,86	16,69	738.450,63	17,45
Dívida Pública Consolidada	4.162.266,26	4.499.409,83	8,10	4.922.858,28	9,41	5.453.325,80	10,78	6.100.951,87	11,88
Dívida Consolidada Líquida	3.302.655,12	3.570.170,18	8,10	3.906.166,04	9,41	4.327.078,87	10,78	4.840.954,10	11,88

Fonte: IPEADATA / IPECE-CE / Relatórios da LRF da Prefeitura

Prefeitura Municipal de Catarina
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
IV - EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2015

LRF, art 4º, § 2º, inciso III

RS 1,00

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	%	2012	%	2011	%
Patrimônio/Capital	1.384.088,82	100,00	1.568.696,76	100,00	2.305.011,28	100,00
Reservas	-	-	-	-	-	-
Resultado Acumulado	-	-	-	-	-	-
TOTAL	1.384.088,82	100,00	1.568.696,76	100,00	2.305.011,28	100,00

REGIME PREVIDENCIÁRIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2013	%	2012	%	2011	%
Patrimônio/Capital	-	-	-	-	-	-
Reservas	-	-	-	-	-	-
Resultado Acumulado	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	-	-

Fonte: IPEADATA / IPECE - CE / Relatórios da LRF da Prefeitura

Prefeitura Municipal de Catarina
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
V - ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS
2015

R\$ 1,00

RECEITAS REALIZADAS	2013	2012	2011
RECEITA DE CAPITAL			
Receita de Alienação de Ativos	-	-	-
Alienação de Bens Móveis	-	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-
TOTAL (I)	-	-	-
DESPESAS LIQUIDADAS			
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS			
Investimentos	-	-	-
Inversões Financeiras	-	-	-
Amortização/Refinanciamento da Dívida	-	-	-
DESPESAS FINANCEIRAS DO RPPS	-	-	-
TOTAL (II)	-	-	-
SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO (III) = (I - II)	-	-	-

Fonte: IPEADATA / IPECE - CE ; Relatórios da LRF da Prefeitura



Prefeitura Municipal de Catarina
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
VI - RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO RPPS
2015

LRF, art 4º, § 2º, inciso IV, alínea "a"

R\$ 1,00

RECEITAS REALIZADAS	2015	2016	2017
RECEITAS CONCORRENTES (I)	-	-	-
Receita de Contribuições	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
Outras Contribuições Previdenciárias	-	-	-
Compensação Previdenciária entre RGPS e RPPS	-	-	-
Receita Patrimonial	-	-	-
Outras receitas Correntes	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL (II)	-	-	-
Alienação de Bens	-	-	-
Outras Receitas de Capital	-	-	-
REPASSES PREVIDENCIÁRIOS RECEBIDOS PELO RPPS (III)	-	-	-
Contribuição Patronal do Exercício	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
Contribuição Patronal do Exercícios Anteriores	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
REPASSES PREVID. PARA COBERTURA DE DÉFICIT (IV)	-	-	-
OUTROS APORTES AO RPPS (V)	-	-	-
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (VI) = (I + II + III + IV + V)	-	-	-
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS			
	2015	2016	2017
ADMINISTRAÇÃO GERAL (VII)	-	-	-
Despesas Correntes	-	-	-
Despesas de Capital	-	-	-
PREVIDÊNCIA SOCIAL (VIII)	-	-	-
Pessoal Civil	-	-	-
Pessoal Militar	-	-	-
Outras Despesas Correntes	-	-	-
Compensação Previd. de aposent. RPPS e RGPS	-	-	-
Compensação Previd. de Pensão entre RPPS e RGPS	-	-	-
RESERVA DO RPPS (IX)	-	-	-
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (X) = (VII + VIII + IX)	-	-	-
RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (XI) = (VI - X)	-	-	-
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS DO RPPS	-	-	-

Nota: O Município não possui RPPS

Prefeitura Municipal de Catarina
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE METAS FISCAIS
VIII - MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATORIAS DE CARÁTER CONTINUADO
2015

LRF, art 4º, § 1º

R\$ 1,00

EVENTO	VALOR PREVISTO 2015
Aumento Permanente da Receita	-
(-) Aumento Referente a Transferência Constitucionais	-
(-) Aumento Referente a Transferência do FUNDEF	-
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)	-
Redução Permanente de Despesa (II)	-
Margem Bruta (III) = (I + II)	-
Saldo Utilizado (IV)	-
Impacto de Novas DOCC	-
Margem Líquida de Expansão de DOCC (III - IV)	-
Nota: Inexiste previsão de aumento.	-

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA

LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS
ANEXO DE RISCOS FISCAIS
DEMONSTRATIVO DE RISCOS FISCAIS E PROVIDÊNCIAS
2015

Os Municípios brasileiros, em cumprimento as determinações da Lei de Responsabilidade Fiscal – LRF, assumiram o compromisso com a implementação de um orçamento equilibrado.

O compromisso acima especificado tem início com a elaboração do Plano Plurianual - PPA, que é um instrumento de planejamento, elaborado para um período de quatro anos, e que baseado nele é elaborado a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, que nasceu através da Constituição de 1988, e apresenta como uma de suas funções a orientação da Lei Orçamentária Anual – LOA. Nela são definidas as metas físicas e fiscais, a previsão de gastos compatíveis com as receitas esperadas e identificados os principais riscos sobre as contas públicas, consolidados no anexo de riscos fiscais.

Os riscos fiscais são fatos imprevisíveis que poderão frustrar a expectativa de arrecadação de tributos e de transferências constitucionais e voluntárias de outras esferas de governo, como por exemplo, alterações no nível da atividade econômica e no índice de inflação, que influenciarão negativamente nas projeções utilizadas para as previsões de despesas.

Algumas situações podem ser verificadas, observa-se:

LRF, Art. 4º, § 3º

R\$ 1,00

Riscos Fiscais		Providências	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Reajuste do Salário Mínimo	45.670,00	Abertura de crédito adicional a partir da reserva de contingência.	45.670,00
Precatórios Judiciais	18.600,00	Abertura de crédito adicional a partir da reserva de contingência.	18.600,00
Outros Riscos e Eventos Fiscais Imprevistos	11.130,00	Abertura de crédito adicional a partir da reserva de contingência.	11.130,00
Total	75.400,00	Total	75.400,00

FONTE: SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS – BALANÇO GERAL – SETOR CONTABILIDADE



PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA
Rua José Rodrigues Pereira Neto, 280 - Centro
Catarina - Ceará - CEP: 63.595-000
CNPJ: 07.540.925/0001-74 - CGF: 06.920.243-5

EDITAL DE PUBLICAÇÃO

O Sr. Rafael Rufino Melo Paes de Andrade, Prefeito Municipal de Catarina, em cumprimento ao artigo 52 e 53 da LRF – Lei de Responsabilidade Fiscal e Lei de acesso a Informação Nº 12.527/2011, TORNA PÚBLICO A LEI Nº 444/2014 que dispõe sobre as diretrizes da Lei Orçamentária para o exercício de 2015, por afixação na sede da Prefeitura Municipal de Catarina e demais locais de amplo acesso público e pelo site <http://catarina.ce.gov.br>, para o conhecimento e controle pelos interessados diretos pelo povo em geral, e início dos seus efeitos jurídicos legais.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CATARINA, ESTADO DO CEARÁ, 30 DE JUNHO DE 2014.


Rafael Rufino Melo Paes de Andrade
Prefeito Municipal